

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome da instituição: Escola Básica Municipal Bilingue Patrícia Helena Finardi Pegorim.

Endereço: Rua Luiz Krutzsch, 474, Fortaleza Alta, Blumenau-SC.

Telefone: 47 3381-6556

E-mail: ebm_patriciahelena@ensinablumenau.sc.gov.br

Etapas atendidas: A escola atende aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, sendo Anos Finais no período matutino e Anos Iniciais no período vespertino.

2 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A escola atende, conforme o último censo, 236 estudantes. Esse número costuma variar bastante durante o ano visto que há uma movimentação considerável de estudantes tanto dentro da própria rede quanto fora, tanto matrículas quanto transferências. Até o momento, a escola tem conseguido assumir na totalidade a demanda de matrículas em todas as turmas sem fila de espera, ou seja, todas as intenções de transferência conseguem ser atendidas nos momentos de convocação justamente por essa rotatividade considerável anteriormente mencionada.

Em se tratando dos profissionais, a escola conta com 37 professores considerando nove professores de áreas específicas nos anos finais, 12 professores pedagogos e de inglês que atuam nos anos iniciais considerando a proposta da Educação Bilingue, 5 professores de área (Arte, Educação Física e Ensino Religioso) que também atuam nos anos iniciais e oito professoras de apoio com carga horária que varia de 20h a 40h atuando nas turmas cujos estudantes acessar essa política pública a partir da avaliação multiprofissional do CEMEA. Além deles, a escola conta com 10 professores que atuam nos programas e projetos como atendimento psicopedagógico, recomposição de aprendizagem, informática, clubes de matemática, ciências e línguas, musicalização e biblioteca. Enquanto equipe administrativa e de suporte, a escola conta com uma diretora, duas coordenadoras pedagógicas, uma secretária e dois estagiários que trabalham 4h. Além deles, a escola é atendida, duas vezes por semana, pela equipe multidisciplinar composta por uma assistente social e uma psicóloga. Já na equipe operacional, a escola conta com 2 cozinheiras, 3 profissionais de serviços gerais e um zelador. Além disso, atuam na escola 5 agentes de vigilância sendo três deles no período diurno e dois deles enquanto vigias do patrimônio no período noturno.

A comunidade reside, majoritariamente, nas proximidades da escola. Também, em grande parte, são famílias de origem local tendo residência em Blumenau há muitos anos. No entanto, a cada ano há um aumento de regionalidades e nacionalidades fazendo com o compromisso de inclusão e valorização de múltiplas culturas seja cada vez maior. Não se trata de uma comunidade extremamente vulnerável, ou seja, de maneira geral não há um grande aprofundamento das vulnerabilidades principalmente socioeconômicas, o que permite que as poucas famílias que precisam de mais suporte e atenção fiquem sempre no radar da escola que faz a ponte, muitas vezes, entre as famílias e as políticas públicas que podem acessar. Quanto ao aspecto religioso – muito forte na comunidade da escola – a maioria das famílias é católica e uma grande parte é evangélica. Há um grupo considerável de famílias testemunhas e Jeová e uma família atea.

Uma das características que acende mais alertas no processo de acompanhamento pedagógico, inclusive de busca ativa, é a infrequência. Em 2025 a escola registrou uma reprovação por infrequência nos anos iniciais e uma nos anos finais. Além disso, dois estudantes dos anos finais também reprovaram por não alcançarem a média necessária para aprovação e outros dois, que

estavam no 9º ano e já muito próximos da maioridade, evadiram. Desses cinco estudantes, apenas um era público da escola há tempos. Os outros quatro foram matrículas novas e que, em 2026, migraram novamente para outra instituição. Essa constante rotatividade, quando associada a infrequência e a problemas de aprendizagem muitas vezes oriundos dela, é um grande desafio para a comunidade escolar.

De acordo com o SEAESC/Alfabetiza Catarina de 2025, cerca de 40% dos estudantes concluíram o 2º ano alfabetizados. A escola tem um vasto levantamento de hipóteses acerca desse resultado passando pela infrequência, conforme supracitado, até a alta rotatividade de professores e uma fragilidade de rede de profissionais qualificados na alfabetização, porém, o cenário mais grave é que se vê uma trajetória frágil inicial frágil impactar todo o desempenho dos anos iniciais. A escola apurou que a alfabetização se consolida nos anos iniciais, porém, tarde, impedindo que outros objetivos de aprendizagem se consolidem ou se aprofundem. Isso está diretamente relacionado ao resultado do IDEB: a escola pontuou 5,4 nos anos iniciais e 5,7 nos anos finais. Apesar dos valores serem bem semelhantes, têm significado bem distinto. Enquanto os Anos Finais alcançaram seu maior IDEB e estão em curva ascendente quanto à avaliação, os Anos Iniciais tem reduzido, anos após ano, seu indicador tendo nesse último biênio caído 1,2 ponto percentual.

Em 2025, além do SAEB e do SEAESC a escola também passou pelo SIMAIP. Na avaliação da comunidade, a escola é um local acolhedor, de diálogo e em que fica evidente o cuidado e o investimento na educação dos estudantes. Ressaltaram que professores e equipe gestora estão sempre disponíveis e que se sentem à vontade quanto à atuação dos profissionais. Quanto à estrutura física, a comunidade cobrou, massivamente, a entrega da obra da quadra coberta que estava há um ano atrasada. A entrega aconteceu dia 18 de dezembro do ano passado, então a comunidade iniciou 2026 com essa demanda atendida. Além disso, os estudantes demandaram bastante a exploração de espaços pedagógicos para além da sala de aula, o que está no horizonte desde documento.

3 OBJETIVO GERAL

Consolidar e ampliar os avanços alcançados na gestão 2023-2026, estabelecendo uma perspectiva de continuidade, avaliação e aprimoramento permanente das ações da escola desenvolvendo uma gestão pautada no monitoramento sistemático dos resultados e dos processos pedagógicos e administrativos, utilizando mapeamento pedagógico para identificar potencialidades, fragilidades e necessidades de intervenção transformando os dados em evidências que possibilitem o planejamento de ações concretas planejadas para a superação das defasagens e a promoção das atividades. Além disso – mas ainda coadunando com as premissas – fortalecer, nesse percurso, a participação democrática e a corresponsabilidade de toda a comunidade escolar, garantindo espaços de diálogo, escuta, acompanhamento e tomada de decisões coletivas, de modo a assegurar uma educação de qualidade, inclusiva, equitativa e comprometida com o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer a gestão democrática da unidade com a manutenção de organizações já sistematizadas e ampliação dos espaços de escuta e tomada de decisões coletivas – principalmente no que compete a autonomia e envolvimento dos estudantes e famílias,

envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar com as propostas da escola.

- Fomentar a atuação de todos os membros da APP, do Conselho Escolar e do Grêmio Estudantil como espaços de representação, participação e atuação, ampliando sua presença no planejamento, acompanhamento e avaliação das ações da escola e o exercício do protagonismo dos diferentes órgãos colegiados da comunidade escolar nos processos de decisão.
- Aprofundar os estudos, nas formações continuadas com os professores (sejam em paradas pedagógicas ou formações em hora atividade), acerca de temáticas urgentes na educação contemporânea e na realidade desta instituição como avaliações internas e externas, acompanhamento da aprendizagem, frequência escolar, identificação de potencialidades, fragilidades e necessidades de intervenção e leitura eficaz de indicadores comparando, sempre, o desempenho do estudante com o dele próprio em sua trajetória de aprendizagem.
- Consolidar as práticas de monitoramento através do cumprimento do plano de ação construído a partir dos indicadores das avaliações externas, do SIMAIP e dos conselhos de classe e reuniões pedagógicas, sua constante atualização a fim de que haja uma sistematização do trabalho a partir da identificação das potencialidades, fragilidades e planejamento de intervenções fiéis às necessidades levantadas assim como avaliação dessas intervenções.
- Qualificar, cada vez mais, as estratégias de busca ativa fortalecendo um trabalho de rede envolvendo equipe gestora, professores, famílias, estudantes, secretaria de educação e órgãos de proteção da criança e do adolescente a fim de combater a infrequência, evasão e abandono escolar.

5 JUSTIFICATIVA

Considerando a documentação pedagógica da escola, da Rede Municipal de Blumenau e do Estado brasileiro, o ponto comum entre elas é a preocupação com o desenvolvimento dos estudantes, sua formação científica e cidadã e, para isso, faz-se necessária uma escola que tenha o trabalho pedagógico orientado nesse sentido. Quando se menciona trabalho pedagógico, não se diz apenas do trabalho de sala de aula: em uma escola, todo o trabalho é pedagógico, pois todos os servidores, independentemente de seu vínculo ou área de atuação, são responsáveis por uma parte da rotina que se desenvolve em prol da aprendizagem dos estudantes, que precisam de boas aulas, escola limpa, banheiros prontos, alimentação de qualidade, perímetro seguro, órgãos deliberativos atuantes e assim por diante.

É a partir dessa compreensão ampliada que se estrutura este Plano de Gestão, considerando as potencialidades e os desafios evidenciados pelo diagnóstico da instituição. A avaliação realizada pela comunidade escolar no SIMAIP demonstra que a escola é reconhecida como um espaço acolhedor, de diálogo e cuidado, no entanto, isso não exclui o fato de que existem grandes desafios a serem superados.

Entre os principais desafios identificados está o acompanhamento das trajetórias escolares. A significativa movimentação de matrículas e transferências, associada aos casos de infrequência, reprovação e evasão registrados em 2025, evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de acompanhamento e busca ativa. A infrequência precisa ser compreendida não apenas como um indicador de presença, mas como um fator que pode interferir diretamente na aprendizagem e na continuidade dos estudos. Por isso, torna-se fundamental consolidar um trabalho de rede envolvendo equipe gestora, professores, famílias, estudantes, Secretaria de Educação e órgãos de

proteção, buscando prevenir e enfrentar situações de infrequência, evasão e abandono.

O diagnóstico também evidencia desafios importantes relacionados à aprendizagem. De acordo com o SEAESC/Alfabetiza Catarina de 2025, aproximadamente 40% dos estudantes concluíram o 2º ano alfabetizados. A escola identifica diferentes fatores que podem estar relacionados a esse resultado, entre eles a infrequência, a rotatividade de professores e fragilidades na disponibilidade de profissionais qualificados para a alfabetização. Essa situação repercute na trajetória escolar, uma vez que aprendizagens fundamentais não consolidadas nos anos iniciais podem dificultar o desenvolvimento de objetivos posteriores, comprometendo toda trajetória escolar dos estudantes.

Os resultados do IDEB reforçam a necessidade de atenção diferenciada às trajetórias dos segmentos. Os Anos Finais alcançaram 5,7, seu maior resultado, apresentando uma trajetória ascendente, enquanto os Anos Iniciais alcançaram 5,4 e apresentam redução do indicador no último biênio. Mais do que observar os resultados isoladamente, é necessário compreender suas trajetórias e utilizá-las como evidências para o planejamento. Nesse sentido, a escola precisa consolidar uma cultura de monitoramento que articule avaliações internas e externas, registros de aprendizagem, frequência, conselhos de classe e reuniões pedagógicas, transformando dados em informações capazes de orientar intervenções e avaliar seus resultados.

Essa perspectiva fundamenta também o fortalecimento da formação continuada dos professores. As paradas pedagógicas e os momentos de formação em hora atividade devem constituir espaços de estudo e reflexão sobre questões diretamente relacionadas à realidade da escola, como alfabetização, recomposição das aprendizagens, avaliação, frequência escolar, leitura de indicadores e planejamento de intervenções. O acompanhamento precisa considerar o estudante em sua própria trajetória, reconhecendo avanços, identificando fragilidades e planejando ações coerentes com suas necessidades.

Paralelamente, a continuidade dos avanços da escola depende do fortalecimento da gestão democrática. A percepção positiva da comunidade quanto ao diálogo e à disponibilidade da equipe constitui uma base para ampliar os espaços de escuta, participação e tomada de decisões coletivas. Nesse processo, APP, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil assumem papel fundamental como espaços de representação, participação e corresponsabilidade, contribuindo para o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações institucionais e para o exercício do protagonismo de estudantes, famílias e profissionais.

Assim, os objetivos deste Plano de Gestão respondem diretamente às necessidades identificadas no diagnóstico e articulam dimensões complementares de um mesmo projeto de escola: fortalecer a gestão democrática e os órgãos colegiados, qualificar a formação dos profissionais, consolidar práticas de monitoramento e aprimorar as estratégias de busca ativa.

O Plano de Gestão constitui, portanto, um instrumento de continuidade, acompanhamento e aprimoramento permanente do trabalho escolar, reafirmando o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva, equitativa, democrática e comprometida com a formação científica, cidadã e integral de todos os estudantes.

6 PROPOSTA DAS METAS E AÇÕES

As metas abaixo descritas foram organizadas a partir das três dimensões do SIMAIP (Sistema Municipal de Avaliação Institucional Participativa da Rede Pública Municipal de Ensino de Blumenau) e elencadas a partir de necessidades reais e possibilidades concretas de serem

alcanças. Além disso, cada meta traz consigo ações para alcançá-las assim como indicadores para acompanhá-las nos próximos quatro anos.

6.1 Gestão Escolar

Meta 1 – Fortalecer a gestão democrática e a participação da comunidade escolar.

Ações:

- Manter e ampliar os espaços institucionalizados de participação e escuta de estudantes, famílias, professores e demais servidores.
- Fortalecer a atuação do Conselho Escolar, da APP e do Grêmio Estudantil como espaços de representação, participação e corresponsabilidade.
- Estabelecer calendário de reuniões dos órgãos colegiados, garantindo registro das discussões, encaminhamentos e avaliações das ações realizadas.
- Incentivar a participação dos estudantes nas decisões relacionadas à organização e à vida cotidiana da escola, ampliando seu protagonismo.
- Promover momentos de escuta das famílias para levantamento de demandas, sugestões e avaliação das ações desenvolvidas pela instituição.
- Utilizar os resultados das avaliações realizadas com a comunidade escolar como subsídio para o planejamento e da gestão.

Indicadores: número de reuniões realizadas; lista de presença da participação dos diferentes segmentos; registros em atas; demandas levantadas e encaminhadas; ações desenvolvidas a partir das contribuições da comunidade.

Meta 2 – Garantir a atualização e a efetivação dos instrumentos de gestão da instituição.

Ações:

- Revisar e atualizar o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Interno sempre que necessário, garantindo participação da comunidade escolar e articulação com a legislação vigente e com os documentos orientadores da Rede Municipal de Blumenau.
- Promover momentos de estudo e socialização dos documentos institucionais com os diferentes segmentos da comunidade escolar.
- Utilizar os instrumentos de gestão como documentos orientadores das ações pedagógicas, administrativas e de convivência escolar.
- Acompanhar o cumprimento das atribuições dos diferentes profissionais, fortalecendo a articulação entre equipe gestora, docentes e equipe organizacional (que inclui o trabalho dos agentes de vigilância e dos terceirizados).

Indicadores: documentos revisados; registros de estudos (incluindo os materiais disponibilizados); registros de acompanhamento das atribuições e ações institucionais.

Meta 3 – Fortalecer o monitoramento do acesso e permanência dos estudantes.

Ações:

- Acompanhar sistematicamente matrículas, transferências, frequência, abandono, evasão e possibilidade de reprovação.
- Estabelecer fluxo institucional para identificação e acompanhamento dos estudantes com

infrequência.

- Qualificar as ações de busca ativa com acompanhamento diário, articulando equipe gestora, professores, secretaria, famílias, Secretaria Municipal de Educação e órgãos da rede de proteção.
- Realizar contato sistemático com as famílias diante de situações de infrequência e registrar as estratégias adotadas.
- Articular ações de apoio pedagógico envolvendo, inclusive, a equipe multidisciplinar, aos estudantes que apresentarem prejuízos de aprendizagem relacionados à infrequência.
- Acompanhar especialmente estudantes em situação de maior vulnerabilidade ou risco de fracasso na trajetória escolar.

Indicadores: índices de frequência; número de estudantes acompanhados; registros de busca ativa; encaminhamentos realizados; evolução da frequência e permanência (manter essas informações no Plano de Ação para que sejam disponibilizadas a todos).

Meta 4 – Garantir transparência na gestão dos recursos e das decisões institucionais.

Ações:

- Socializar com a comunidade escolar informações referentes às ações realizadas com recursos destinados à instituição, respeitando os procedimentos legais.
- Priorizar a utilização dos recursos de acordo com as necessidades identificadas no diagnóstico institucional e com os objetivos do PPP.
- Executar 100% dos recursos do PDDE, seguindo as especificidades legais, atas de planejamento e planos de aplicação financeira (considerando PDDE Qualidade).
- Manter registros organizados dos processos de aquisição, prestação de contas e aplicação dos recursos.

Indicadores: registros de prestação de contas; participação dos colegiados; documentos financeiros organizados.

Meta 5 – Qualificar a comunicação entre instituição e famílias.

Ações:

- Fortalecer os canais institucionais de comunicação com as famílias, garantindo informações claras e acessíveis.
- Ampliar as estratégias de comunicação para situações relacionadas à frequência, aprendizagem, convivência e participação dos estudantes.
- Promover reuniões e encontros com as famílias para além dos momentos formais de entrega de boletins ou assembleias.
- Considerar a diversidade cultural e as diferentes organizações familiares na organização das estratégias de comunicação.

Indicadores: número de reuniões e encontros; registros de comunicação como atas; participação das famílias; avaliação da comunicação pela comunidade.

6.2 Pedagógica

Meta 1 – Fortalecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes em consonância com o

Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau.

Ações:

- Garantir, através do acompanhamento sistemático do planejamento docente, que ele esteja articulado ao Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, aos indicadores do CAED e demais avaliações externas e ao plano de ação da instituição.
- Utilizar os resultados das avaliações para identificar aprendizagens consolidadas e aquelas que necessitam de intervenção, apurando o olhar com relação às individualidades dos estudantes.
- Fortalecer ações de recomposição das aprendizagens, mesclando estratégias no turno e no contra turno, especialmente diante das defasagens identificadas no diagnóstico.
- Acompanhar os indicadores da alfabetização a fim de garantir um início de trajetória de ensino fundamental de sucesso.
- Considerar o percurso individual do estudante, acompanhando sua evolução em relação às aprendizagens anteriores e comparando os seus resultados com ele próprio.

Indicadores: registros de aprendizagem; resultados das avaliações; evolução dos estudantes; planos de ação; indicadores de alfabetização e aprendizagem.

Meta 2 – Consolidar uma cultura de avaliação diagnóstica, formativa e de monitoramento.

Ações:

- Fomentar a utilização de avaliações diagnósticas (do CAED e próprias de cada professor) para identificar conhecimentos, habilidades, potencialidades e necessidades dos estudantes desde o início do ano.
- Realizar avaliações formativas ao longo do processo, permitindo intervenções antes do encerramento dos períodos avaliativos.
- Analisar coletivamente os resultados das avaliações internas e externas.
- Articular dados do SEAES/Alfabetiza Catarina, SAEB, IDEB, SIMAIP e demais instrumentos institucionais ao planejamento pedagógico, através do plano de ação.
- Garantir que os conselhos de classe e reuniões pedagógicas sejam espaços efetivos de análise das trajetórias dos estudantes.
- Comparar o desempenho do estudante com sua própria trajetória de desenvolvimento, sem desconsiderar os objetivos de aprendizagem previstos para sua etapa.

Indicadores: avaliações realizadas; registros de análise; intervenções planejadas; evolução dos resultados; registros dos conselhos de classe.

Meta 3 – Fortalecer a formação continuada dos profissionais da educação.

Ações:

- Organizar formações em paradas pedagógicas e momentos de hora atividade a partir das necessidades identificadas no diagnóstico constante dos estudantes e na avaliação da gestão acerca do andamento dos planejamentos.
- Priorizar estudos sobre alfabetização, avaliação, recomposição das aprendizagens, inclusão, diversidade, frequência escolar e leitura de indicadores.
- Promover estudos sobre o monitoramento dos resultados das avaliações externas e de que forma coadunam com o planejamento pedagógico.
- Criar momentos de socializações de boas práticas entre os profissionais.
- Estimular o registro e a avaliação dos impactos das formações sobre as práticas pedagógicas,

discutindo trilhas formativas, avanços e necessidades de adaptações.

Indicadores: número de formações realizadas; participação dos profissionais; registros dos estudos; práticas implementadas após as formações.

Meta 4 — Fortalecer práticas pedagógicas inclusivas, éticas, democráticas e comprometidas com a diversidade.

Ações:

- Ampliar estratégias pedagógicas que considerem diferentes ritmos, formas de aprendizagem e necessidades educacionais.
- Fortalecer a articulação entre professores sendo eles de todas as áreas e não só professores de apoio, coordenação pedagógica e equipe multidisciplinar.
- Promover ações de valorização das diferentes culturas, regionalidades e nacionalidades presentes na comunidade escolar.
- Desenvolver práticas que favoreçam respeito, diálogo, participação, autonomia e convivência democrática.
- Planejar intervenções pedagógicas que garantam participação e aprendizagem dos estudantes, considerando suas especificidades.
- Incluir discussões acerca de respeito, combate ao bullying e violências escolares em todos os movimentos escolares como possibilidade de reflexão, ação e conscientização.

Indicadores: registros de adaptações e estratégias pedagógicas; participação dos estudantes; projetos relacionados à diversidade; acompanhamento dos estudantes atendidos pela educação inclusiva.

Meta 5 — Qualificar o planejamento e os instrumentos de gestão pedagógica.

Ações:

- Fortalecer o planejamento coletivo entre professores e coordenação pedagógica.
- Garantir que os planejamentos sejam fundamentados no diagnóstico das turmas e nos objetivos de aprendizagem, além dos documentos norteadores como já mencionado anteriormente (currículo, indicadores e plano de ação).
- Utilizar conselhos de classe, reuniões pedagógicas, registros de acompanhamento e avaliações como instrumentos de gestão pedagógica.
- Revisar os planejamentos a partir dos resultados observados.
- Sistematizar planos de intervenção para estudantes e turmas que apresentem defasagens, sempre articulando com o que já está previsto no plano de ação.
- Acompanhar a execução e os resultados das intervenções realizadas.
- Garantir visibilidade aos processos e encaminhamentos que podem ser publicizados para fins de acompanhamento e transparência.

Indicadores: planejamentos; registros de acompanhamento; planos e registros de intervenção; atas de reuniões; evidências de replanejamento.

6.3 Espaço Físico e Ambiente

Meta 1 – Potencializar os diferentes espaços da escola como ambientes de aprendizagem.

Ações:

- Ampliar a utilização pedagógica dos diferentes espaços da escola, considerando suas possibilidades para aprendizagem, interação, convivência, cultura, esporte e lazer.
- Incentivar professores e estudantes a utilizarem espaços como biblioteca, quadra, horta, pátio e demais áreas externas, espaços de convivência e demais ambientes disponíveis.
- Planejar atividades que ultrapassem os limites da sala de aula, articulando espaços e objetivos de aprendizagem.
- Utilizar a quadra coberta como espaço pedagógico, esportivo e de convivência, ampliando as possibilidades de práticas corporais e atividades coletivas.

Indicadores: número e diversidade de atividades realizadas fora da sala; utilização dos espaços; registros dos planejamentos; participação dos estudantes.

Meta 2 – Garantir ambientes seguros, acolhedores, acessíveis, limpos e adequados ao desenvolvimento dos estudantes.

Ações:

- Manter rotina de acompanhamento das condições de limpeza, conservação e segurança dos espaços.
- Identificar necessidades de manutenção e encaminhá-las aos setores responsáveis, fazendo o acompanhamento e, quando necessário, cobrando o atendimento da demanda.
- Garantir a organização dos ambientes de acordo com as necessidades dos diferentes grupos e atividades.
- Articular os diferentes profissionais da escola na manutenção de ambientes adequados ao desenvolvimento das atividades.
- Observar condições de acessibilidade e realizar os encaminhamentos necessários.
- Envolver o Grêmio Estudantil nas decisões de revitalização dos espaços mediante o levantamento de demandas das necessidades dos estudantes.
- Revitalizar a fachada e a entrada da escola a fim de que exteriorizem a identidade, a cultura e o trabalho pedagógico que acontecem nela.

Indicadores: registros de processos digitais; necessidades identificadas e solucionadas; avaliações dos ambientes; registros de ações de conscientização.

Meta 3 — Promover a organização e a potencialização dos espaços com intencionalidade pedagógica

Ações:

- Reorganizar ambientes conforme as necessidades pedagógicas identificadas pela comunidade escolar.
- Criar e ampliar espaços que favoreçam leitura, pesquisa, experimentação, interação, brincadeiras, expressão artística e práticas corporais.
- Incentivar a participação dos estudantes na organização e conservação dos espaços.
- Avaliar periodicamente a funcionalidade dos ambientes e propor adequações.
- Considerar diferentes faixas etárias, necessidades educacionais e possibilidades de utilização dos espaços.
- Dedicar esforços à revitalização do espaço externo da escola, promovendo “salas de aula sem paredes”.

Indicadores: espaços reorganizados; atividades desenvolvidas; participação dos estudantes; registros de avaliação e adequação dos ambientes.

Meta 4 — Desenvolver práticas de sustentabilidade e responsabilidade coletiva.

Ações:

- Desenvolver ações de conscientização sobre consumo responsável, redução de desperdícios, separação de resíduos e conservação dos recursos naturais.
- Fomentar a discussão sobre o uso ético e responsável dos banheiros, incluindo papel higiênico e toalha.
- Promover o cuidado coletivo com água, energia, materiais e espaços físicos de maneira geral.
- Monitorar situações de desperdício e buscar estratégias coletivas para sua redução.

Indicadores: projetos desenvolvidos; ações de conscientização; redução de desperdícios identificados; participação dos estudantes e profissionais.

O acompanhamento das metas será realizado de forma contínua pela equipe gestora, em articulação com os profissionais da instituição e os órgãos colegiados, utilizando registros, indicadores, avaliações e escuta da comunidade escolar como evidências para verificar avanços, identificar dificuldades e promover os ajustes necessários ao longo da execução do Plano de Gestão.